

Julgamento mobiliza grande aparato policial



Ponta Porã (Do Correspondente e Do Enviado Especial) — Mais de 120 policiais, entre PMs e Federais, integram

o aparato de segurança montado para o julgamento do fazendeiro Líbero Monteiro. Vieram policiais de Campo Grande e Dourados, que estão atuando sob a orientação do tenente-coronel Carlos Emílio Ouro Preto, comandante da Rotam. O prédio da Câmara Municipal de Ponta Porã foi sitiado pela polícia. Toda a área próxima é vigiada por PMs e agentes federais, que fazem rondas permanentes a pé e a cavalo.

Nunca Ponta Porã mereceu um aparato policial dessa proporção. No teto do prédio da Câmara, a PM posicionou seis atiradores de elite. Homens do pelotão de choque, municiados de cassetetes, detectores de metais, interpelevam todas as pessoas que transitavam nas redondezas. Os jornalistas só podiam circular dentro da área isolada, desde que apresentassem suas credenciais a pelo menos dois policiais.

As preocupações com segurança atingiram tal requintes, que a corporação local do Corpo de Bombeiros destacou duas das três viaturas para atenderem qualquer emergência. As viaturas ficaram estacionadas em frente à Câmara, desde às 13h10, quando o julgamento começou.



Todos eram revistados pela PM, mas na sacola só foi encontrado um estilingue

um policiamento montado, a PM requisitou seis cavalos do 11.º Regimento de Cavalaria, sediada em Ponta Porã. Até a Polícia Federal, que reclama da falta de agentes para atuar na repressão ao contrabando e ao tráfico de drogas ao longo de 720 quilômetros de fronteira seca com o Paraguai, ontem só teve uma prioridade: trabalhar no aparato de segurança em torno do prédio da Câmara.

“Cicerones”

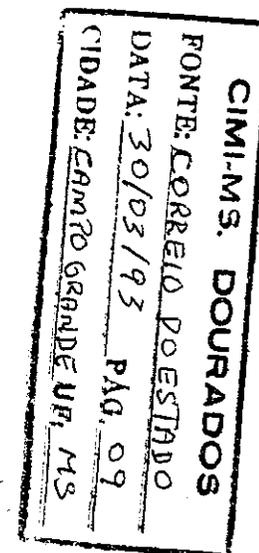
Na falta do que fazer — diante da calma em que o julgamento transcorreu e da apatia da população diante do aconteci-

mentais, sob o comando do delegado Eustáquio de Souza, durante toda a tarde, foi servir de “cicerones” para os índios que chegavam e pretendiam, pelo menos, assistir por alguns momentos o que acontece no plenário do Legislativo. Como os índios não foram credenciados (havia só 70 convites disponíveis), o delegado se deu ao trabalho de, pacientemente, conduzir os índios em grupos de dois ou três. Todos os índios misturavam trajes de branco, com caras-pintadas, e alguns com cocares na cabeça.

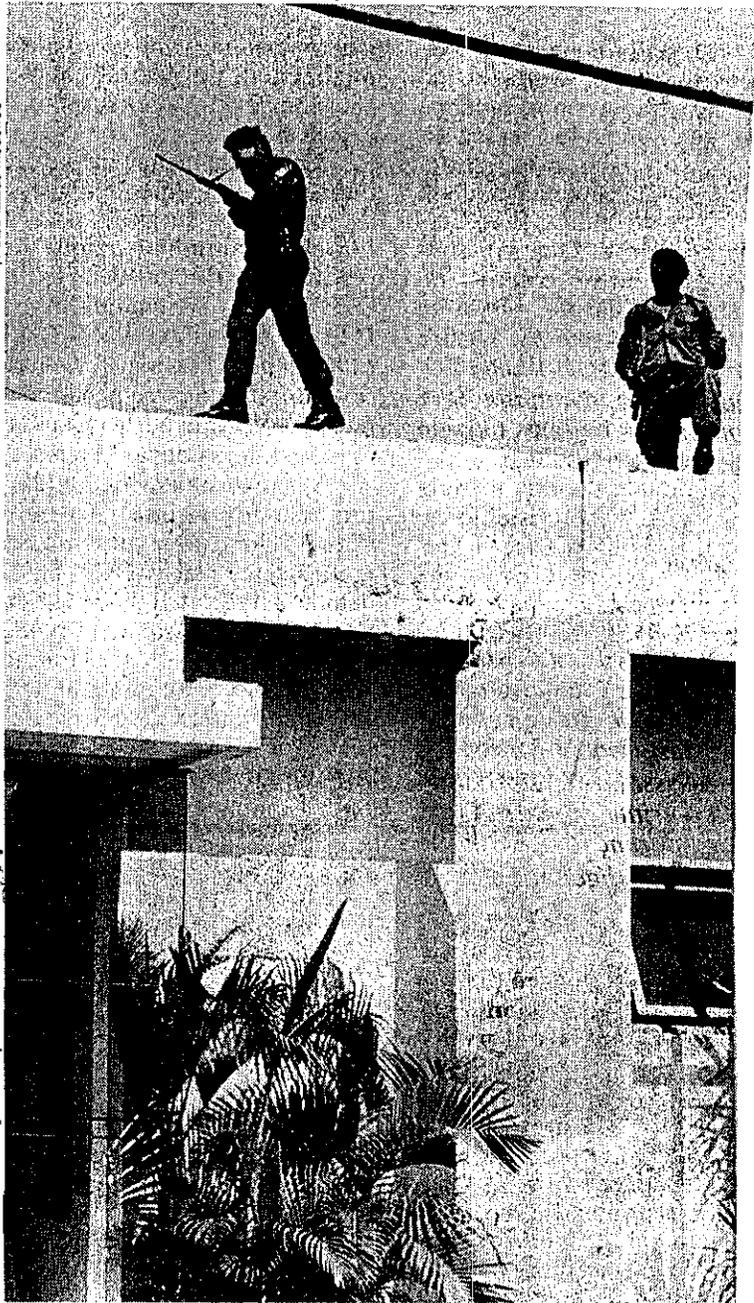
Os policiais chegaram na área próxima à Câmara Munici-

pal, com o sol quente e a temperatura perto dos 40 graus, os atiradores de elite colocados em locais estratégicos em cima do prédio, foram autorizados a deixar a vigilância, por medida de precaução. É que se temia que alguns deles desmaiassem, vítimas de insolação.

Até às 16h, a polícia teve pouco trabalho. Só dois homens foram detidos para averiguação quando se aproximavam da área isolada. Na sacola de um deles, a PM encontrou um estilingue com duas pedras, “arma” que logicamente não faria frente aos pesados armamentos exibidos



Fotos Izaias Medeiros



Atiradores de elite se posicionaram no telhado da Câmara.